

MACRONUTRIENTES EM FOLHAS JOVENS DE LARANJA ‘PÊRA’ COM HUANGLONGBING SEM EXPRESSÃO DE SINTOMAS

MACRONUTRIENTS IN YOUNG LEAVES OF ORANGE TREE ‘PÊRA’ VARIETY WITH HUANGLONGBING WITHOUT SYMPTOMS EXPRESSION

Silva, GSL¹; Ferraz, RLS¹; Cardoso-Guimarães, CAF¹; Costa, PS²; Silva, LP¹

¹Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Agroecologia e Agropecuária, CEP: 58117-000, Lagoa Seca-PB. Brasil. glaucianne29@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola, CEP: 58429-900, Campina Grande-PB. Brasil. athy_16costa@hotmail.com

A citricultura é uma das principais atividades econômica da agroindústria brasileira, em especial a laranja ‘Pêra Rio’ (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck), difundida em todo território brasileiro. Essa variedade vem sendo cultivada para exploração *in natura* além do mercado de sucos. Contudo, a infecção pela bactéria *Candidatus Liberibacter desencadeia* a doença huanglongbing, reduzindo teores de nutrientes nas folhas, refletindo em redução na produtividade. Assim, objetivou-se avaliar a variação sazonal dos teores de macronutrientes em folhas jovens de Laranja ‘Pêra Rio’ com huanglongbing sem expressão de sintoma. O experimento foi realizado entre os meses de setembro de 2013 e junho de 2014, na cidade de Ibitinga, SP, Brasil, em um pomar comercial de laranjeiras ‘Pêra Rio’ enxertadas sobre limoeiros ‘Cravo’ (*Citrus limonia* (L.) Osbeck), ocupando área de 14,23 ha, em altitude de 491 m, com clima tipo ‘Aw’ conforme classificação de Köppen. O experimento foi instalado no delineamento experimental inteiramente casualizado, com seis tratamentos representados pela época de avaliação (A₁ = 30/10/2013, A₂ = 13/12/2013, A₃ = 27/01/2014, A₄ = 11/03/2014, A₅ = 24/04/2014 e A₆ = 07/06/2014) e quatro repetições. Foram avaliados teores de macronutrientes (N, P, K, Ca, Mg e S). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias de cada época de avaliação comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Verificou-se teor de 25 g kg⁻¹ de N na A₁, havendo redução na A₂ (21 g kg⁻¹) e A₃ (20 g kg⁻¹), seguida de aumento na A₄ (24 g kg⁻¹) e A₅ (26 g kg⁻¹) e ocorrendo nova redução na A₆ (23 g kg⁻¹). Os teores de P na A₁ foram de 1,7 g kg⁻¹, diminuindo na A₂ (1,5 g kg⁻¹), aumentando na A₃ (1,7 g kg⁻¹), A₄ (2 g kg⁻¹) e A₅ (2 g kg⁻¹) e nova redução na A₆ (1,8 g kg⁻¹). Os teores de K na A₁ foram de 14 g kg⁻¹, diminuiu na A₂ (10 g kg⁻¹), aumentando na A₃ (15 g kg⁻¹), A₄ (15 g kg⁻¹) e A₅ (18 g kg⁻¹), havendo redução na A₆ (13 g kg⁻¹). Os teores de Ca foram de 11 g kg⁻¹ na A₁, seguida de aumento na A₂ (14 g kg⁻¹), diminuindo na A₃ (13 g kg⁻¹), havendo aumento na A₄ (19 g kg⁻¹) e A₅ (22 g kg⁻¹) e diminuição na A₆ (20 g kg⁻¹). Na A₁, o teor de Mg foi de 2,3 g kg⁻¹, ocorrendo diminuição na A₂ (2,1 g kg⁻¹), aumentando na A₃ (2,3 g kg⁻¹), A₄ (2,6 g kg⁻¹) e A₅ (3,6 g kg⁻¹) e redução na A₆ (2,3 g kg⁻¹). Os teores de S na A₁ foram de 2,3 g kg⁻¹, diminuindo na A₂ (0,62 g kg⁻¹) e aumentando na A₃ (1,5 g kg⁻¹), A₄ (1,8 g kg⁻¹), A₅ (2,1 g kg⁻¹) e A₆ (2,3 g kg⁻¹). Os teores de macronutrientes variam sazonalmente ao longo do ciclo produtivo da laranja ‘Pêra Rio’, com huanglongbing sem expressão de sintomas denotada a importância do suprimento nutricional adequado, sobretudo nas épocas de maior demanda, acarretada pela severidade da doença.

PALAVRAS CHAVE: *Citrus sinensis*; Nutrição mineral; Diagnose foliar

AGRADECIMENTOS: UEPB, CNPq, CAPES, UNESP e KeyPlex

